

LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DA ESCOLA DO MAR DOS AÇORES

Horta, 5 de setembro de 2016

Intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

É um enorme gosto partilhar convosco este momento simbólico de lançamento da primeira pedra da Escola do Mar dos Açores, um projeto ambicioso que será uma realidade no próximo ano, dando expressão prática ao cumprimento de um compromisso assumido com a ilha do Faial.

Esta obra representa um investimento de cerca de 4,5 milhões de euros e vai requalificar um conjunto de edifícios da antiga Estação Rádio Naval da Horta, reforçando a centralidade do Faial no setor do Mar, atraindo formandos e profissionais de diversas áreas e criando mais emprego e dinâmica social e económica nesta ilha e, por seu intermédio, nos Açores.

A adaptação deste espaço, para além dos objetivos associados à própria Escola do Mar, enquadra-se num outro objetivo do Governo de privilegiar a reabilitação urbana para instalar serviços públicos, sempre que isso seja possível do ponto de vista técnico, constituindo, assim, uma mais-valia também pela valorização de um património edificado histórico desde sempre ligado ao Mar.

A Escola do Mar vai ocupar quatro dos edifícios existentes e será construído um novo espaço dedicado a oficinas especializadas.

Prevê-se que, numa fase posterior, se recuperem quatro dos seis blocos de apartamentos existentes, com capacidade para albergar cerca de 100 formandos e formadores deslocados.

Estes blocos poderão também ser usados pelo Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores ou no apoio a iniciativas ligadas aos desportos náuticos ou mesmo a empresas ligadas à economia do mar.

Esta nova Escola disponibilizará espaços adaptados para formação geral, salas equipadas com simuladores modernos para navegação, comunicações e máquinas, e oficinas de mecânica, soldadura, hidráulica, eletricidade, eletrónica e ainda marinharia, pescas, carpintaria e processamento de pescado.

A infraestrutura terá, também, um Parque de Limitação de Avarias moderno, construído de raiz, que inclui um campo de treino de combate a incêndios e operações de salvamento e uma infraestrutura de apoio.

Esta será uma valência fundamental para a certificação internacional da Escola dos Mar dos Açores, a qual constitui um objetivo estratégico que queremos concretizar.

Para além destas valências, esta Escola terá um ponto de acesso direto ao mar, junto ao porto de pesca da Horta, onde serão instaladas uma oficina de reparação e manutenção naval e uma secção de mergulho.

Este projeto que agora vê a sua concretização vem dar resposta ao compromisso de dotar a Região com uma instituição capaz de oferecer formação profissional de elevada qualidade, certificada, reconhecida e valorizada nos mercados de trabalho regional, nacional e internacional.

A capacitação das empresas que operam nas diversas áreas da economia do mar com mão-de-obra qualificada e certificada é um passo fundamental para promoção da chamada 'economia azul' e do progresso setorial das atividades marítimas na nossa Região.

Há algo que, neste momento e neste local, interessa que seja particularmente claro: esta não é uma escola apenas de formação na área das pescas. Esta é uma Escola que, nos seus objetivos, na sua ambição estratégica, vai muito mais além.

Essas áreas de intervenção da Escola do Mar dos Açores serão definidas com base na identificação das necessidades do mercado ao nível da mão-de-obra especializada, tanto nas áreas consideradas mais tradicionais, como a pesca e os transportes marítimos, como em áreas em crescimento acentuado e emergentes, caso das atividades marítimo turísticas, do turismo de cruzeiros ou da aquacultura.

Terá, também, como objetivo formar profissionais nas áreas dos portos, no mergulho profissional, na observação de pesca e do ambiente, na inspeção, fiscalização e segurança marítimas, na gestão e vigilância das zonas balneares, entre outras.

No futuro, pretende-se, também, que a Escola do Mar ofereça cursos mais tecnológicos, ligados à robótica e à tecnologia de exploração e observação do oceano.

Pretendemos, assim, que, com esta oferta formativa de qualidade, a Escola atue na qualificação dos nossos profissionais ligados aos setores da economia do mar, que atraia muitos daqueles que pretendem aumentar os seus conhecimentos técnicos, mas que também tenha a capacidade para chamar públicos externos à Região, tanto no país como no estrangeiro.

Queremos, por isso, criar condições para que a formação profissional que aqui se vai ministrar seja certificada e reconhecida pelos padrões nacionais e internacionais.

Nesse sentido, a Escola do Mar terá todas as valências técnicas e logísticas para disponibilizar cursos de acordo com as disposições da Convenção STCW - Standards of Training and Certification Watchkeeping Convention, obrigatórios, em breve, para todos os marítimos europeus e dos países signatários desta Convenção.

A integração da Escola do Mar dos Açores no programa europeu Vasco da Gama, que visa promover e uniformizar a formação em profissões marítimas, será um dos aspetos relevantes a explorar.

É preciso também não esquecer que a Escola do Mar não constituirá, nem se pretende que constitua, um corpo estranho ao Sistema Educativo Regional. Aliás, ela está integrada no Sistema Educativo Regional, nos termos do Estatuto do Ensino Particular, Cooperativo e Solidário.

Esta instituição deverá, assim, formar e certificar jovens, conferindo-lhes uma dupla certificação escolar e profissional.

Pretende-se, também, oferecer Cursos de Especialização Tecnológica (CET), agora em regime de ensino não superior, como, por exemplo, dirigidos a Operador Marítimo-Turístico, dando continuidade ao curso criado pelo Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores, em colaboração com a Escola Superior Náutica Infante D. Henrique, e que – já está comprovado - teve grande sucesso e impacto na qualidade dos serviços oferecidos pelas empresas regionais do setor.

Hoje a economia do mar, na sua diversidade, corresponde a cerca de 5% do PIB regional, é responsável por mais de 25% das nossas exportações, conta com cerca de 900 empresas que empregam mais de 5.000 colaboradores e que geram um volume de negócios superior a 200 milhões de euros por ano.

Esta infraestrutura terá, assim, um papel fundamental no empreendedorismo, na qualificação e certificação dos nossos profissionais do mar, conferindo-lhes competências técnicas, inovadoras e competitivas para o desenvolvimento da economia do mar.

A investigação fundamental e aplicada e o desenvolvimento tecnológico são, como sabemos, os pilares desse progresso que almejamos.

Assim, a Escola do Mar dos Açores, aproveitando a sua localização aqui, na Horta, terá condições acrescidas de estabelecer parcerias e aproveitar sinergias com o Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores e com o futuro Observatório do Atlântico, que terá sede no Faial.

Este conjunto de entidades vai criar, certamente, um potencial imenso para catapultar a importância do Mar na economia regional.

O Governo dos Açores, atento à importância crescente que a economia do mar assume no panorama internacional, considera determinante a definição e implementação de estratégias que dinamizem o setor marítimo açoriano, permitindo, também, que a Região se afirme, com orgulho, como uma das regiões que melhor aproveitamento faz do seu mar, ao nível do país e da Europa.

Nesta estratégia, como em tantas outras, os alicerces fundamentais são a educação e a formação especializada.

Esta é a vocação da Escola do Mar dos Açores, que será colocada ao serviço do progresso da ilha do Faial e, por seu intermédio, ao serviço do progresso dos Açores.

Muito obrigado.